

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: AS BARREIRAS NO PROCESSO\***

*CURRICULAR STAGE SUPERVISED IN THE FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: THE BARRIERS IN THE PROCESS*

*ETAPA CURRICULAR SUPERVISADA EN LA FORMACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN FÍSICA: LAS BARRERAS EN EL PROCESO*

**Patric Paludett Flores<sup>1</sup>**

*patricpflores@gmail.com*

**Bruna Solera<sup>2</sup>**

*brunasoleraef@gmail.com*

**Yedda Maria da Silva Caraçato de Sousa<sup>2</sup>**

*yeddacaracato@hotmail.com*

**Ana Luiza Barbosa Anversa<sup>2</sup>**

*ana.beah@gmail.com*

**Vânia de Fátima Matias de Souza<sup>2</sup>**

*vfmtias@gmail.com*

**Luciane Cristina Arantes da Costa<sup>2</sup>**

*luarantes100@gmail.com*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Docência; Educação Física; Estágio.*

**<sup>1</sup>Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)**

**<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá (UEM)**

### **INTRODUÇÃO**

Destaca-se, atualmente, a relevância da formação do professor do século XXI, visto que o mundo está cada vez mais veloz e dinâmico, cercado de informações e conhecimentos que se configuram com o passar dos tempos e tornam o campo da educação mais complexo e desafiador. Assim, nota-se o papel que os cursos de licenciatura possuem na concretização dessa ação, já que é a partir da formação inicial que se constituem as primeiras perspectivas de atuação docente.

Nesse período, um dos componentes curriculares que se destaca é o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), já que o mesmo tem como característica principal fornecer subsídios teóricos e práticos para a

\* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



atuação do futuro professor, possibilitando representações positivas no/sobre o ambiente escolar. Contudo, pode-se pensar: há somente ações positivas no ECS? É com o intuito de responder a essa problemática, que o presente trabalho tem como objetivo analisar as barreiras encontradas durante o processo de ECS no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa qualitativa se caracteriza por ser descritiva do tipo estudo de caso. Para responder ao objetivo, adotou-se como técnica de coleta de dados o grupo focal. O grupo focal se caracteriza como um conjunto de pessoas (no mínimo seis e no máximo 12) selecionadas e reunidas por pesquisadores que discutem e comentam um determinado tema, objeto da pesquisa, a partir de suas experiências pessoais (GATTI, 2005). Participaram da pesquisa, nove estudantes-estagiários, matriculados no quinto e último ano do referido curso, bem como na disciplina de ECS II no ano de 2018. Para além desses critérios de inclusão, os mesmos também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações obtidas pela pesquisa foram analisadas com base na análise de conteúdo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Identifica-se que a burocracia encontrada para elaboração dos contratos de ECS é uma das principais barreiras. Há uma cobrança muito grande na efetivação da parceria entre universidade e escola, com assinaturas e carimbos, o que torna o primeiro contato algo não prazeroso. Conforme Silva Júnior; Both e Oliveira (2018), é preciso que as universidades busquem amenizar, dentro das ações de ECS, a parte burocrática que se faz presente na realização do mesmo. Para os autores, tal etapa, que também é necessária, não pode ser a parte principal desse processo.

Outro fator que os participantes destacam diz respeito a carga horária excessiva nas ações na escola, o que torna este momento cansativo. Vale lembrar que a carga horária para o ECS nos cursos de formação de professores precisa ser de no mínimo 400 horas (BRASIL, 2015). No curso pesquisado, o ECS é dividido em duas disciplinas (ECS I e ECS II) de 240 horas-aula cada uma, justamente para atender a legislação vigente, bem como por entender que este processo é relevante para a formação docente do futuro professor de Educação Física.

A falta de estrutura na escola é outro elemento citado pelos estudantes-estagiários que se torna uma barreira no processo. No início do ECS, nota-se o choque com a realidade, muitas vezes, caótica na qual o estudante-estagiário vai ministrar suas aulas. Outra barreira apresentada é a falta de apoio dos professores da escola, pois muitos estavam em fase de se aposentar, dessa forma não aceitavam as novas ideias e/ou atividades diferentes que os estudantes-estagiários gostariam de ministrar. Entende-se que o processo de acompanhamento e, principalmente, de corresponsabilidade pelo estudante-estagiário se faz relevante e primordial por parte dos professores da escola, pois tais agentes fazem parte da formação do futuro professor e devem garantir uma efetivação da interação entre universidade e escola, na tentativa de amenizar as lacunas na formação inicial de professores (BISCONSINI; FLORES; OLIVEIRA, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram identificados, a partir dos relatos dos estudantes-estagiários, elementos que dificultam a realização do ECS. Tais barreiras emergem desde as ações necessárias constituídas pelos agentes da universidade, bem como na própria intervenção na escola. Nesse sentido, há que se entender que as opiniões dos estudantes-estagiários são de grande valia, pois eles precisam ser ouvidos, principalmente, pelos agentes da universidade e comunidade escolar, a fim de amenizar tais dificuldades e tornar esta ação mais positiva e significativa dentro da formação dos futuros professores. É a partir dessas representações que se constituem os rabiscos iniciais da identidade docente dos mesmos.



## REFERÊNCIAS

- BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. *J. Phys. Educ.*, v. 27, p. 1-13, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CPn. 02*, de 01 de julho de 2015. Brasília, 2015.
- GATTI, B. *Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- SILVA JÚNIOR, A. P.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A. A. B. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado em Educação Física. *J. Phys. Educ.*, v. 29, e2937, 2018.

